

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM CINEMA E L.E.

Débora Montes Coutinho e Mariza Pereira Zanini

(Departamento de Letras e Artes- FURG- Rio Grande/RS)

Resumo: Tendo em vista a escassa disponibilidade de filmes em língua francesa nas emissoras de televisão (com sinal aberto), a oferta de uma oportunidade de assistir a filmes em francês aos estudantes da licenciatura em francês e ao público em geral, vai ao encontro da idéia de propiciar maior contato entre estes e a língua-alvo. Assim surgiu o projeto de extensão Cinéma ça me dit, oferecido pela professora Mariza Zanini, em 2002, e em 2004 e 2005 por Débora Montes Coutinho, orientada pela professora acima citada. Este projeto tem por objetivo o contato e a melhoria de domínio lingüístico-cultural. Neste artigo citaremos diferentes aspectos que pudemos evidenciar a partir desta experiência, nas diferentes edições e na evolução deste projeto.

1. Cinéma? Ça me dit! ... - Cinéma samedi... A primeira edição

O projeto de extensão “Cinéma ça me dit” teve sua primeira edição em 2002, quando a professora Mariza Zanini ofereceu este curso (a partir de filmes) para um público da licenciatura. A constatação de que poucos dos estudantes tinham um contato freqüente com filmes em língua francesa foi o primeiro mote para trabalhá-los. Conhecendo melhor o público, ficou evidente que, na verdade, os estudantes não tinham o hábito de freqüentar cinemas, já que havia somente duas salas em funcionamento na cidade. Havia igualmente a questão das barreiras de compreensão da cultura estrangeira, sobre a qual os filmes podiam testemunhar, possibilitando assim sua explicitação e mesmo o debate dos tradicionais e incontornáveis contrapontos e estereótipos culturais. O objetivo então era o de propiciar um aumento de contato com os diferentes registros de oralidade e a melhoria do domínio lingüístico-cultural de forma mais ampla.

O público daquele momento era constituído majoritariamente por alunos do terceiro ano de licenciatura, num grupo pouquíssimo coeso que apresentava sérios problemas relacionais. A apresentação dos filmes era feita aos sábados à tarde, duas vezes ao mês.

Como um dos objetivos era o de melhorar o domínio lingüístico e sobretudo o exercício da oralidade dos estudantes, estratégias compatíveis foram utilizadas. Algumas delas são arroladas a seguir:

A. A partir somente do título do filme e antes de sua visualização, os estudantes devem todos se manifestar fazendo hipóteses sobre o tipo de filme e de trama.

B. Após um momento de visualização, num momento crítico da história, o filme é colocado em pausa e os estudantes devem imaginar e relatar o que acontecerá a seguir.

C. Quando um novo personagem aparece, fazer pausa em sua imagem e cada um deve caracterizá-lo (descrevê-lo física e psicologicamente) e situá-lo na história, dizendo qual será seu papel, o que ele fará, etc.

D. Ao final do filme, os estudantes vão retomando oralmente a história, as etapas, os personagens, o roteiro. O objetivo é o de ser capaz de desenvolver uma conversa sobre o filme, situando-o de forma resumida em francês. Este exercício leva, via de regra, à expressão das múltiplas impressões e compreensões individuais, que são assim compartilhadas com os demais membros do grupo.

Saliento que um dos grandes impactos do projeto foi justamente o fato de obrigar os participantes a expressarem-se oralmente uns diante dos outros. Para tal, um exercício de humildade e de despojamento se fez necessário. Como havia, além das dificuldades propriamente lingüísticas, diversos tipos de conflitos individuais presentes no grupo que atrapalhavam os processos de desinibição e de confiança necessários à expressão oral, um forte trabalho de estímulo ao respeito e à tolerância teve que ser desenvolvido concomitantemente. Houve, ao fim do projeto, uma significativa melhora de ambas as habilidades, a lingüística-cultural e a relacional. Os acadêmicos aprenderam a respeitar “le tour de parole” uns dos outros e perceberam que todos tinham modos de ver e de expressar-se que, mesmo sendo divergentes, podiam ser interessantes e eram certamente enriquecedores.

Esta experiência corrobora as grandes linhas de algumas correntes de educação e de didática das línguas que levaram em conta a relevância dos aspectos emocionais e relacionais no processo de ensino-aprendizagem. Penso particularmente em Krashen-Terrell e em sua *Teoria do monitor*, na qual é explicitado o pressuposto de que “quanto menor o filtro afetivo, melhor a aquisição” e vice-versa. Lembro igualmente de toda a corrente psicológica de métodos de ensino de línguas, que, centrando-se na aprendizagem, põem os holofotes sobre o aprendiz e seus processos. Alguns deles:

- a. O método de Curran, (Método comunitário), com fortes reflexos do humanista Carl Rogers, em que o professor não insiste sobre o erro, apenas retoma a expressão do aprendiz, enunciando-o corretamente.
- b. O Método pelo movimento, de James Ascher, onde o aprendiz não é corrigido durante sua expressão oral, para evitar a inibição.
- c. O método de Lozanov, o Sugestopédico, visando a liberar o aprendiz de seu receio de fracasso, desbloqueando-o assim para a aprendizagem.

Nesta relação por vezes delicada entre professores-alunos e alunos-alunos, creio que, no contexto da licenciatura, em que se lida com estudantes adultos, o que vale é a criação de uma relação de confiança entre os participantes. Isto é facilitado se a competição não for estimulada e se a noção de que todos estão ali para desenvolverem-se num objetivo comum estiver bem clara. O papel do professor de vigilância e de intervenção é de suma importância para não permitir que se desenvolvam em sala de aula tais comportamentos perniciosos ao processo de aprendizagem e ao relacionamento civilizado. Desta forma sai ganhando igualmente a aprendizagem.

2. Cinema, ça me dit! A segunda edição

a. A motivação

No ano de 2004, este projeto contou como ministrantes com as então acadêmicas Débora Montes Coutinho e Etienne Aguiar, orientadas pela professora Mariza Zanini. Para as acadêmicas, tal projeto significava uma oportunidade a mais de formação e de vivência prática do ensino da língua estrangeira. Significava, outrossim, uma nova possibilidade de acesso aos aspectos culturais presentes nos filmes com vistas a seu conhecimento, sua compreensão:

“Les quinze dernières années ont vu une reconnaissance croissante de l'importance des phénomènes culturels dans l'apprentissage des langues. Parallèlement, les recherches se sont multipliées sur, d'une part, les différences et, d'autre part, la nécessité de l'enseignement d'une “compétence interculturelle”. (GALLIEN, 2000:21)

A iniciativa da reedição do projeto partiu das acadêmicas, pois eram conhecedoras do projeto que havia sido proposto e desenvolvido pela professora Mariza Zanini. As idéias eram muitas e a vontade de trabalhar também.

Face à farta produção cinematográfica em língua francesa disponível em vídeo, e sendo este objeto cultural rico, variado e expressivo, tanto no que diz respeito ao contato com a língua estrangeira quanto como reflexo de uma maneira peculiar de ver o mundo e de expressar-se, parece-nos ser este objeto cultural válido para a formação e enriquecimento do público-alvo.

b. O público-alvo

A primeira preocupação foi relativa ao dia e horário em que o curso seria oferecido, e, para grande surpresa, obtivemos um total de quarenta inscritos para um curso desenvolvido aos sábados à tarde, uma ou duas vezes ao mês, ministrado por acadêmicas de letras. Tal procura evidenciou o interesse da comunidade pela proposta, mas igualmente a carência de oferta de tais atividades.

É importante ressaltar que nossos alunos nesta edição do projeto não vinham somente do curso de Letras, mas da comunidade em geral, alunos de outros cursos da FURG, assim como professores e alunos da rede pública. Devido ao fato de querermos atingir a um número maior de pessoas, os filmes são legendados em português.

c. A preparação

Sendo assim, nossa primeira tarefa foi a escolha dos filmes, para o primeiro semestre, buscando filmes vencedores do Festival de Cannes, filmes inspirados em obras literárias e outros indicados pela coordenadora do projeto.

Para a preparação das aulas os filmes escolhidos foram vistos pelo menos duas vezes, para que houvesse a compreensão do contexto e do vocabulário. Analisou-se a ocorrência significativa de expressões, verificaram-se quais os aspectos culturais mais relevantes. Após a delimitação do tema que desejaríamos que fosse trabalhado procedíamos a uma pesquisa sobre o material disponível, livros ou revistas e internet. Tal pesquisa servia para a melhor preparação das ministrantes sobre o tema do filme e, após encontro com a orientadora, dava origem a uma página de texto. Este era o material escrito que seria

entregue aos alunos, após a exibição do filme, auxiliando e guiando o tema específico que seria trabalhado:

“Les apprenants seront ici sensibilisés, entre autres aux différences culturelles entre différents pays ou même différents groupes de même nationalité; à la nécessité de réfléchir sur sa propre culture et ensemble de valeurs; aux erreurs pragmatiques qui peuvent se traduire en rupture de communication; à l'importance des comportements non verbaux”. (GALLIEN, 2000: 21)

A partir deste tema específico, que podia ser literário, cultural ou um aspecto de língua, o aluno era sensibilizado a penetrar em um mundo diferente, em uma cultura diferente, por vezes fazendo relações com nossa cultura, com nossos costumes. Esperamos assim ter auxiliado no difícil processo de chegar a uma reflexão e pensamento crítico em relação a nós mesmos e ao outro (o qual por vezes julgamos como um bárbaro pelo simples fato de ser diferente de nós).

Sempre que o filme nos abria uma possibilidade, usávamos um material de apoio, além da folha que era entregue com a ficha técnica do filme em francês.

O fato de apresentarmos sempre a ficha técnica possibilitou aos alunos o conhecimento, a aprendizagem de um vocabulário específico ao cinema. Pudemos assim contemplar igualmente o texto escrito em língua francesa propiciando aos alunos um contato a mais com esta habilidade da língua estudada. Por certo em alguns momentos foi necessário fazer a tradução de elementos do texto lido, pois como foi dito anteriormente nosso público era variado, sendo que alguns alunos não eram instrumentalizados na língua francesa.

d. Os filmes e o que enfocamos

Citamos alguns filmes trabalhados e alguns pontos importantes que tendo chamado nossa atenção, tornaram-se elementos da proposta de trabalho:

- *Le fabuleux destin d'Amélie Poulain* (O fabuloso destino de Amélie Poulain), com Audrey Tautou no papel principal. Neste filme pudemos mostrar a cidade luz, Paris, mais especificamente o bairro de Montmartre, que é o núcleo da personagem principal. Outro fator que nos chamou a atenção foram os provérbios e ditos populares apresentados em

certo momento do filme. Alguns desses ditos não têm equivalentes exatos na língua portuguesa, e foram comentados em sala de aula.

- *Le hussard sur le toit* (O cavaleiro do telhado e a dama das sombras), com Juliette Binoche e Olivier Martinez. Filme baseado no romance de Jean Giono, que coloca as personagens principais em meio a uma epidemia de cólera, que realmente aconteceu na França, no século XVIII. Estes personagens percorrem toda a província de Alpes - Côte d'Azur até a Itália. Para esta aula foi usado um mapa para mostrar o trajeto feito, enumerando as cidades por onde passaram os personagens (Manosque, Château-Arnoux, Marseille, Gap, Briançon, Théus, dentre outras).

- *Le huitième jour* (O oitavo dia), com Daniel Auteuil e Pascal Duquenne. Um filme extraordinário que traz como ator principal um jovem com síndrome de down. Este personagem explica sua auto-imagem de forma muito lírica durante o filme dizendo que sua origem seria a Mongólia (associação ao apelido “mongolóide”). Chamamos a atenção também para a canção de ninar *Au clair de la lune*, muito popular na França e desenvolvemos um trabalho sobre ela.

- *Le placard* (O closet) com Daniel Auteuil e Gérard Depardieu. Esta comédia traz o primeiro ator citado como um homem que se faz passar por homossexual para não perder seu emprego. Além disso, trata de questões íntimas e familiares que se prestam ao debate e aos posicionamentos individuais, como relacionamento entre pais e filhos, separação do casal, assim como a sensibilidade masculina sufocada.

- *Les invasions barbares* (As invasões bárbaras) com Remy Girard. Filme canadense em língua francesa, o que permite lembrar que parte do Canadá, mais especificamente a província do Quebec, tem o francês como primeira língua. Este filme nos mostra o reencontro de amigos que não se viam há vinte anos. O reencontro é promovido pelo filho do personagem Remy, que está doente, em fase terminal e morre pela prática da eutanásia, assistido por seus amigos. Este é outro filme que, por tratar de temas polêmicos e fortemente ligados à condição humana, permite que emerjam as opiniões individuais com maior facilidade.

Não podemos esquecer que, na edição de 2004 deste projeto, enquanto ministrantes do curso, éramos também alunas do curso de graduação em Letras-Francês. Não

dominávamos, como ainda não dominamos, totalmente esta língua. Ao realizar uma atividade, estávamos conscientes de que o aluno espera que o professor tenha resposta para todas as suas dúvidas e de que não adiantava ter uma idéia estupenda sem ter segurança para ministrá-la.

Nesta edição, do projeto, o filme preferido dos alunos foi *Le fabuleux destin d'Amélie Poulain* (O fabuloso destino de Amélie Poulain) e o menos apreciado foi *La double vie de Véronique* (A vida dupla de Verônica). Com esta experiência pudemos perceber a importância de fazer menção a alguns aspectos do filme a priori diante do público. Foi o que nos mostrou o filme *Le pacte des loups* (O pacto dos lobos) no qual há uma cena de sexo, não tão explícito (pois os personagens estão praticamente vestidos e, por vezes, a cena é mostrada por trás de uma cortina) e que mesmo assim causou escândalo a uma aluna.

No filme *Le fabuleux destin d'Amélie Poulain* (O fabuloso destino de Amélie Poulain), trabalhamos como expressar gostos e preferências, o que proporcionou um leque variado de opções em uma sala com quarenta alunos e confrontou-nos às dificuldades de domínio de uma língua estrangeira. Neste sentido cito duas anedotas. Lembro que uma aluna queria escrever “eu gosto de tirar fotos”, infelizmente naquele momento nós não nos lembrávamos como dizê-lo, o que foi solucionado com uma consulta ao dicionário. Outra dúvida que surgiu, em outra aula, foi se havia a ocorrência de “mal” e “mau”, em língua francesa, como não sabíamos explicitar a resposta naquele momento, dissemos que faríamos uma pesquisa e a informariamos na próxima aula. Havíamos sido bem aconselhadas por nossa orientadora para situações como estas. Isto nos deu a tranquilidade para que não nos sentíssemos totalmente inferiorizadas diante daquela situação de não saber dar uma resposta adequada imediatamente.

Quanto ao número de alunos, começamos em 2004 com quarenta, não houve uma grande desistência, embora alguns tenham excedido o número de faltas possíveis para obter aproveitamento e ter direito ao certificado de participação. Outro fator importante foi que professores da graduação de Letras-Francês aconselham a seus alunos a assistirem aos filmes, mesmo aqueles que não estavam matriculados no projeto.

Para os encontros do segundo semestre de 2004, houve algumas mudanças. Cada acadêmica passou a apresentar, em revezamento, um filme a sua escolha, assim as aulas ficaram mais individualizadas com cada ministrante fazendo a sua preparação de aula mais a seu gosto e estilo. Acreditamos que a escolha de filmes ficou mais complexa, pois passamos a assistir a mais filmes franceses, sendo a maioria de ótima qualidade, o que veio a contribuir com o crescimento do projeto, pois passamos a indicar filmes aos nossos alunos, já que não tínhamos muitas datas disponíveis para exibir todos os filmes que queríamos. Nosso projeto surtiu efeito tão positivo que nossos alunos também passaram a nos indicar filmes. Isto mostra o quanto eles estavam realmente interessados pelo projeto.

Ficamos por vezes frustradas de não poder oferecer mais aos nossos alunos, já que suas dificuldades nem sempre tiveram a atenção merecida, devido à falta de tempo e a falta de dicionários na sala de aula.

Desde o início do projeto os alunos mostraram interesse pela língua francesa, curiosidade para falar, escrever em língua francesa, lamentavelmente este não era um dos objetivos do nosso projeto, até mesmo pelo curto espaço de tempo; o projeto está mais inclinado a mostrar a cultura e a fazer ter contato com a língua do que a explicitar a gramática. Este interesse nos deixa felizes, já que o francês se tornou, pelo menos em nossa cidade, uma língua minoritária; é algo que podemos evidenciar através do pequeno número de estudantes que opta por fazer a prova de língua estrangeira do vestibular em francês na FURG, já que as escolas municipais não oferecem esta língua em seus currículos, restando no momento apenas um estabelecimento estadual que a oferece. Vale dizer que a presença do francês nas escolas de Rio Grande vem sendo garantida graças a trabalhos de extensão voluntários, ministrados por acadêmicos do curso de francês. Estas atividades constituem atividade de pré-estágio e não são obrigatórias, mas seu impacto na formação dos estudantes de Letras assim como na comunidade escolar é visível.

3. Cinema, ça me dit! A terceira edição e seus questionamentos

A terceira edição do projeto está em andamento, e, infelizmente, o número de alunos diminuiu consideravelmente, principalmente devido ao fato do curso Letras-Francês oferecer disciplinas no mesmo horário do curso, aos sábados. Acredito também que o curso não teve tão ampla divulgação quanto no ano anterior.

Citamos alguns filmes trabalhados neste ano e sua recepção pelos estudantes:

- *Huit Femmes* (Oito mulheres): este foi o primeiro filme exibido, o qual traz no elenco algumas das melhores atrizes francesas, como Catherine Deneuve, Isabelle Huppert, Fanny Ardant e Emmanuelle Béart. Após a exibição, um dos alunos questionou o porquê de ter escolhido este filme. Justifiquei-lhe pelo fato de apresentar de forma leve e irônica uma história de suspense ambientada num filme musical, o que se prestava para desenvolver um trabalho oral sobre a história e os personagens. Então ele argumentou, desgostoso, que este não era um verdadeiro filme francês, que não retratava a cultura do povo francês, inclusive por ser baseado em uma obra de um escritor de língua inglesa. Esta experiência foi um pouco desagradável já que a ministrante não estava habituada a sofrer este tipo de confronto. No entanto a lição foi preciosa: por mais que o ministrante-professor tente realizar um trabalho interessante e motivador, haverá sempre a possibilidade de não agradar e de não sensibilizar.

- *Astérix et Obélix contre César* (Asterix e Obelix contra César): este foi exibido por contar um pouco da história da França, e também por ser baseado na “bande dessinée” de Goscinny e Uderzo. Isto também possibilitou falar do festival “bande dessinée” de Angoulême, e do verdadeiro Vercingétorix. Constatei com surpresa que os alunos não conheciam Astérix e Obélix. Mais uma vez o filme não agradou a alguns alunos, que o classificaram como fantasioso, excessivamente infantil.

- *Décalage horaire* (Fuso horário do amor): filme que traz no elenco Jean Reno e Juliette Binoche. A proximidade com o dia dos namorados propiciou a exibição deste filme, e também de trabalhar um vocabulário relacionado ao amor e ao estado civil. Até o presente momento, este foi o filme preferido dos alunos, pelo menos do público feminino, que é maioria.

O grupo que participa da atual edição do projeto me confrontou a um novo tipo de problema: o mutismo dos alunos. Na edição anterior, a de 2004, isto não acontecia, o grupo sempre foi participativo e desinibido.

No primeiro encontro considerei normal que tivessem certo embaraço de falar uns diante dos outros, mas com o passar do tempo o que evidencio é que são sempre os mesmos alunos que emitem opinião ou crítica. Ressalto um dos estudantes a quem definitivamente

não conseguimos agradar com os filmes que exibimos, mas que, paradoxalmente, continua a frequentar o curso.

Expus este problema à coordenadora do projeto e conversei com os alunos. Acreditamos que eles não falam por pura vergonha, para não se expor. Na tentativa de fazê-los participar mais, escolhemos alguns filmes que tivessem canções. Apresentamos dois filmes com músicas: *Ma vie en rose* (Minha vida em cor de rosa) e *On connaît la chanson* (Aquele velha canção). O resultado ainda não foi positivo. No primeiro filme não pudemos trabalhar a atividade com a canção que havia sido preparada, pois os alunos saíram antes do horário previsto. O segundo filme foi (com poucos alunos presentes à sessão por conta do mau tempo na região), ao que pudemos perceber, até o presente momento, o que menos agradou.

Quanto às atividades propostas após a exibição do filme, a coordenadora nos alertou de que nem sempre seria necessário fazê-las, embora na maioria das vezes elas tenham sido realizadas.

4. Considerações finais

Procuramos sempre, ao longo do projeto, diferenciar o filme, a produção francesa em relação à produção comercial americana. Também é intenção deste projeto proporcionar contato com outras formas de fazer cinema que não aquela mais facilmente acessível nas salas de exibição e que fatalmente alguns meses depois aparecera nos canais “telecine”, “HBO” ou mesmo nos canais abertos da televisão.

Ao apresentarmos o cinema francês, afirmamos que grosso modo ele trata da vida com mais sensibilidade, busca enviar uma mensagem ao espectador. Não é uma produção para uma simples e inócua diversão, é uma obra capaz de incitar questionamentos, reflexões, o que dificilmente ocorre com o cinema de característica mais comercial produzido nos EUA. Forçosamente não devemos incorrer no preconceito cultural e a relativização é necessária. Devemos igualmente citar a produção francesa de filmes mais comerciais, visando ao grande público e às grandes bilheteiras. Neste sentido apresentamos o filme *Le pacte des loups* (O pacto dos lobos) que é ambientado no século XVIII, e traz um personagem ameríndio que pratica artes marciais, este filme foi produzido visando a atingir, conquistar o público norte-americano e as bilheteiras do mundo.

Estamos tendo que lidar, na edição deste ano, com alguns problemas, como os já citados da maioria dos alunos não falarem, não emitirem opinião e dos filmes selecionados não agradarem totalmente o grupo. Outro problema, que de certa forma compromete a reedição do projeto, é o fato de algumas locadoras da cidade começarem a trabalhar somente com DVD, já que a universidade ainda não disponibilizou este aparelho para realizarmos o projeto. Quanto à metodologia utilizada nas aulas, seguimos o mesmo padrão do ano anterior, com algumas adaptações sempre visando a proporcionar uma maior participação dos alunos.

Bibliografia

GALLIEN, Chloé. Langue et compétence interculturelle. In: Le français dans le monde. Revue de la Fédération Internationale de Professeurs de Français. Paris: CLE International, n° 311, 2000.

Resumo dos filmes disponível no site <http://www.allocine.fr>

Resumo dos filmes disponível no site <http://www.ecrannoir.fr>